

# O BREU E ALGUMAS HISTÓRIAS DO BREU\$IL

## XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Érica Zíngano, Cid Ottoni Bylaardt

Na minha comunicação nos “Encontros Universitários da UFC 2021”, abordei algumas questões do 1o. capto. da minha tese, relacionadas ao Rito de passagem da linha do Equador, trazendo a versão de Veronica Stigger, publicada no romance *Opisanie Świata* (2013), disparador da tese, mas também outras versões, do séc. XIX e XX, em especial a de Charles Darwin e a de Clarice Lispector, com as quais a autora dialoga, por meio da intertextualidade e da citação, além de pontuar algumas questões trazidas pelo historiador Jaime Rodrigues, que analisou a morfologia do ritual (do séc. XV ao XX), em mais de 50 versões. Nesta comunicação, pretendo dar continuidade à discussão anterior, focando em questões do 2o. capto. da tese, desdobrando alguns elementos do ritual, à luz do racismo, presentes na versão da Veronica, em especial o breu, para começar a pensar sobre a sua presença e a de suas variantes (cera, piche, alcatrão, piché, pichação dentre outras derivações) bem na “nossa” cara, em vários momentos diferentes na “nossa” cultura. Antes de discutir, logo de cara, e tentar explicar, numa pressa interpretativa, as questões implícitas nesse “nossa”, meu objetivo é simplesmente demonstrar como essa presença vem se manifestando, por meio de exemplos. Assim, procurarei escurecer que breu é esse que estou usando para falar em histórias do breu\$il e por que insisto nesta terminologia, e também apresentarei alguns trechos de textos, onde o breu se faz literalmente presente, não só como metáfora da escuridão, mas também como resina, resíduo, resto, reminiscência, pensando, por ora, em 3 modos distintos, mas há mais: no testemunho, no capítulo “A preta Susana” no romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis (séc. XIX, redescoberto no séc. XX); no folclore, na narrativa “a boneca de piche” (várias versões, séc. XIX e XX); e também no carnaval, com Xica da Silva - *A Cinderela negra* (2016, retomando o séc. XVIII), no romance histórico/ biografia de Ana Miranda, com imagens de Debret (séc. XIX).

Palavras-chave: Lit. Brasileira Contemporânea. Relatos de Viagem. Colonização. Racismo Estrutural.